

# INCUBADORAS DE EMPRESAS: TECNOLOGIA EMPREENDEDORA NO MEIO ACADÊMICO

Vagner Gomes de Souza  
UniverCidade  
emaildovagner@yahoo.com.br

José André Villas Bôas Mello  
UniverCidade/Cederj/UFRJ-PET  
joseavbm@yahoo.com.br

Janaina da Cunha Silva  
UniverCidade  
janainacunha.rj@terra.com.br

## RESUMO

*Pretende-se com esse estudo, conhecer um pouco mais sobre o funcionamento das Incubadoras de empresas, analisando a forma como elas trabalham e quanto estão integradas à prática acadêmica de instituições de ensino, procurando identificar qual o impacto destas iniciativas educacionais para a sociedade e no desenvolvimento dos alunos. Para a obtenção de informações foram entrevistados profissionais que trabalham em incubadoras ligadas a instituições de ensino onde eles expõem como foi a implantação da idéia, como é o dia a dia do funcionamento da incubadora, como as incubadoras influenciam no aprendizado dentro das instituições, se há integração entre as partes envolvidas e quais são os maiores benefícios trazidos. O trabalho busca levantar mais informações a respeito do impacto acadêmico de uma incubadora de empresas ligada a uma universidade, avaliando a sua relevância e benefícios.*

Palavras-Chave: Educação. Empreendedorismo. Incubadoras.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as universidades privadas têm buscado implementar novos métodos de ensino e propostas de inovação no meio acadêmico. Uma destas inovações é a constituição de uma incubadora de empresas dentro da instituição como prática acadêmica capaz de fomentar o empreendedorismo, dando aos alunos a possibilidade de contato direto com o tema, ou mesmo ser uma ligação entre a vida acadêmica e a sociedade.

Este artigo analisará as incubadoras existentes em instituições de ensino superior, buscando identificar as formas de integração possíveis entre as partes envolvidas, investigando a importância dos agentes: instituição, alunos e comunidade. O objetivo do artigo será o de conhecer um pouco melhor o benefício acadêmico trazido pela incubadora dentro de uma instituição de ensino, levando em consideração o perfil social encontrado em cada uma delas.

Considerando o objetivo proposto, o procedimento metodológico adotado foi a pesquisa exploratória. Segundo Mattar (1994), a pesquisa exploratória visa prover ao pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente insuficientes ou inexistentes. Dessa forma, pretende-se compreender um pouco melhor o fenômeno das incubadoras enquanto tecnologia empreendedora acadêmica. Na pesquisa, foi aplicado questionário feito através de entrevistas com profissionais ligados a incubadoras dentro de instituições de ensino privadas que se localizam na cidade do Rio de Janeiro. Foram entrevistados profissionais que estão a frente de 3 incubadoras de importantes instituições de ensino superior do Rio de Janeiro. Na incubadora da PUC-RJ (Projeto Gênesis), que funciona desde 1997, na qual foram entrevistadas as Sras. Marcela Nogueira e Roberta Farias, respectivamente coordenadora e gerente de RH do Projeto Gênesis. Na incubadora do SENAC-RJ, na qual foi entrevistado o Sr. Prof. José Ribamar, coordenador acadêmico da faculdade, que possui uma incubadora desde 2004. E na da Universidade Veiga de Almeida, na qual foi entrevistada a Sra. Prof. Catarina Azevedo, assistente da incubadora, cujo projeto teve sua implantação em 2005. Para a formulação da entrevista e definição de abordagem buscou-se basear nos conceitos acadêmicos vigentes ao tema para a busca de informações que pudessem ser analisadas qualitativamente. Na análise dos dados foram escolhidos seis critérios que, depois de todos analisados, foram utilizados para medir o impacto da incubadora em cada instituição.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

No ensino do empreendedorismo não é possível apenas transferir conhecimento, como nas demais disciplinas, pois exige que se incentive a haver uma mudança com relação a valores e crenças dos alunos. Este desenvolvimento do comportamento pode acontecer graças à convivência com pessoas que apresentem as características empreendedoras, tais como, criatividade, rebeldia, independência. Este convívio busca tornar os alunos protagonistas do próprio aprendizado, para que deixem de esperar que as respostas venham apenas dos professores, que passam a ter o papel de ser mediador entre quem aprende e quem empreende, trazendo experiências reais para a sala de aula. (Dolabela, 2005).

Segundo Dornelas, o ensino de empreendedorismo é um dos principais fatores que determinam o sucesso de uma incubadora de empresas, sendo necessário ensinar conceitos e formas de identificar oportunidades e transformá-las em negócios, tornando possível o desenvolvimento das características empreendedoras (Dornelas, 2002).

A literatura contextualiza que ensinar empreendedorismo potencializa indivíduos a enfrentarem diferentes cenários competitivos, porém não é o suficiente, pois o perfil empreendedor também está relacionado ao comportamento e atitude de alguém que deseje se tornar empresário. Outro ponto relevante é visualizar o comportamento de um aluno, que aprende técnicas de empreendedorismo, e que se qualifica em uma Incubadora de empresas, local onde terá apoio para transformar idéias em realizações.

A incubadora de empresas se torna também um caminho para os alunos que se interessam em ingressar no mercado de trabalho e adquirir experiência. Se esta experiência é conseguida dentro de um ambiente de empreendimento, se torna um diferencial para este aluno que se tornará um profissional, pois com o comportamento empreendedor ele estará mais apto a enfrentar os desafios do mercado e se tornar mais eficiente na realização de suas funções, buscando inovações que melhorem a performance da empresa. (Marques, 2006).

Segundo Gina Paladino, ex-diretora da ANPROTEC, mudar o paradigma que o empreendedor nasce pronto e convencer as pessoas que é possível desenvolver as características empreendedoras através de um aprendizado especial é uma tarefa difícil, porém está aos poucos sendo feita em diversas instituições que adotam a postura empreendedora. (1999 apud Dolabela, 1999, p. 3).

Tanto a incubadora quanto a instituição de ensino extraem benefícios por estarem relacionadas, pois da mesma forma que a incubadora se torna um meio de transferência de tecnologia entre a universidade e o mercado, a universidade pode se tornar uma geradora de inovação e oferta de empreendedores à incubadora. (Dornelas, 2002, p. 30).

Essa simbiose entre incubadora e universidades faz com que elas se tornem peças-chave para o desenvolvimento social, fomentando o aprendizado e incentivando a criatividade, com o fim de criar uma sociedade mais apta a enfrentar os desafios do panorama atual, na qual é necessário se reinventar a todo instante e a pessoa aprenda a aprender constantemente (Drucker, 1996, p. 156).

Entende-se assim, que as incubadoras fomentadas por instituições de ensino possam atrair interessados que sejam dotados de criatividade empreendedora, mas que também possuam a capacitação técnica absorvida nas cadeiras escolares. Isso facilita essa chamada transferência tecnológica de uma instituição para a sociedade, pois apresenta a Instituição de

Ensino não como algo inalcançável, mas como um ambiente prazeroso capaz de apoiar o desenvolvimento econômico e social.

Prahalad trata este ambiente favorável como uma “rede de valores”, onde existe intercâmbio de bens materiais e imateriais criando novas capacidades a todos os envolvidos, sustentando o desenvolvimento dos alunos, instituição, empresas incubadas e, por consequência, da sociedade (Prahalad, 2004 apud Ghibaudi, 2006).

## **1 – A IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA**

Dentre as universidades particulares instaladas no município do Rio de Janeiro, apenas três adotaram a idéia de ter uma incubadora de empresas vinculada à instituição: A Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio), a Universidade Veiga de Almeida (UVA) e o SENAC-RJ. Cada uma destas instituições está física e socialmente instalada em pontos distintos da cidade e atende com isso três tipos diferentes de alunos o que também reflete no modo de funcionamento e interação entre incubadora, instituição e aluno. A PUC, localizada no bairro da Gávea, zona sul do Rio de Janeiro, possui alunos de classe social mais elevada, com maiores possibilidades de focarem o estudo antes de buscar o mercado de trabalho ou a gestão de um negócio; já a UVA, localizada no bairro da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro, possui alunos predominantemente da classe média, onde há uma divisão entre aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho e outros que ainda entrarão; Por fim o SENAC, localizado no centro da cidade com a maioria de seus alunos inseridos no mercado de trabalho ou buscando a entrada imediata.

Para melhor situar a leitura do artigo, segue uma breve descrição de como foi a implantação das três incubadoras.

### **1.1 – O Instituto Gênese na PUC-Rio.**

Com relação à implantação de uma incubadora de empresas a PUC-RJ é pioneira não só dentre as instituições particulares do Rio de Janeiro, mas também foi uma das primeiras universidades do Brasil a ter esta visão, tendo iniciado suas atividades no ano de 1997, como uma incubadora tecnológica. Para essa implantação a PUC contou com parceria de

instituições como o Citibank, o Sebrae, a Finep e a Faperj, que iniciaram como uma pré-incubadora na área de informática e logo se tornou a Incubadora Tecnológica Gênesis. Ao longo dos seus mais de dez anos de funcionamento, o Instituto Gênesis passou também a abrigar incubadoras nas áreas de cultura, design de jóias e social (Site Instituto Gênesis). Desde seu início o Instituto Gênesis possui parceiros fortes e capazes de agregar prestígio ao projeto, o que facilita a viabilidade financeira da incubadora. Além do aspecto econômico, para a implantação existiu um grande apoio da gestão da universidade, o que ajudou a suplantar a resistência inicial da coordenação das áreas que não estavam ligadas diretamente à administração de empresas e não se viam como disciplinas ligadas a conceitos como empreendedorismo, tais como as escolas de informática e engenharia. Para mudar esse paradigma foram implantadas disciplinas ligadas a empreendedorismo no currículo de todos os cursos da instituição, gerando interesse nos alunos que passaram a procurar a incubadora para se interessarem pelo assunto e como resultado disso, hoje até mesmo os setores que eram mais resistentes na época de implantação já apóiam e querem participam do projeto de forma voluntária.

### 1.2 – A Incubadora do SENAC-RJ.

A incubadora de empresas do SENAC-RJ foi implantada em junho de 2003 como uma incubadora de base tecnológica. Para sua implantação o SENAC recebeu apoio de empresas privadas na área de informática e telecomunicação (Site Informativo SENAC). Quando a incubadora foi implementada, o SENAC ainda não possuía cursos de graduação, funcionando apenas com cursos profissionalizantes. Até mesmo por esse motivo, o projeto institucional do SENAC a princípio não teve uma ligação direta com a área de educação, o que até hoje reflete na forma desassociada que a incubadora funciona em relação à faculdade, que completa cerca de dois anos, com pouco relacionamento entre elas. Numa tentativa de aproximar esses dois braços do SENAC foi instituída a cadeira de “Plano de Negócios” nos currículos da área de informática da faculdade.

### 1.3 – A Incubadora da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

A incubadora de empresas da Universidade Veiga de Almeida funciona desde agosto de 2004 e foi implantada com o apóio do SEBRAE/RJ. Ao contrário da maioria das incubadoras, a da UVA não tem seu foco voltado para a área tecnológica, e sim para as áreas como moda, design e turismo (Site Núcleo de empreendedorismo Veiga de Almeida). Quando houve a implantação, por uma decisão institucional, foi escolhido esse foco diferenciado, a

fim de atender as diversas áreas da universidade. Como o primeiro passo para a constituição da incubadora buscou-se o ensino de como ter o comportamento empreendedor, através de disciplinas com esse propósito inseridas nos currículos de diversos cursos. Com quatro anos de atividade o projeto tem crescido na visão da administração da universidade, onde já possui datas dentro do calendário da instituição para divulgação de seus projetos.

## **2 – COMPARAÇÃO DA FORMA DE FUNCIONAMENTO DAS INCUBADORAS E O IMPACTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.**

Conforme citado anteriormente, o universo no qual cada uma das três incubadoras está situada difere completamente das demais, e as formas de funcionamento também mudam muito de uma instituição para outra, portanto para avaliar estas diferenças, procurou-se estabelecer critérios que são inerentes da atividade, que influenciam no funcionamento da incubadora e demonstram a interação entre incubadora e instituição. Cada um destes critérios foi analisado separadamente, de forma qualitativa, e depois foi feita uma análise geral buscando identificar o impacto da incubadora dentro da instituição de ensino.

Foi levada em conta a integração de alunos, incubadora e universidade, e se estão sendo obtidos benefícios para as partes envolvidas, com a incubadora servindo como ferramenta de transferência de energia e a universidade gerando inovação e novos empreendedores (Dornelas, 2002).

Ao fim da análise dos itens foi definido se o impacto e benefício da incubadora na instituição é pequeno, médio ou grande.

### 2.1 – Integração incubadora, instituição e alunos

A maneira que a PUC-Rio encontrou para apresentar o projeto do Instituto Gênesis aos alunos é levá-lo para a sala de aula, tanto de forma direta, como uma apresentação do que é o Instituto e quais os seus fins, quanto de maneira subjetiva quando são inseridas aulas ligadas ao empreendedorismo que despertam o interesse sobre o tema em quem tem o talento inato, mas não possuía o conhecimento para desenvolvê-lo. Toda ação da PUC ligada ao empreendedorismo sejam disciplinas, sejam eventos ou atividades de desenvolvimento local (ações sociais) está dentro do organograma do Projeto Gênesis, portanto são comandadas por pessoas que podem notar o surgimento de oportunidades de desenvolver um aluno e cooptar esse potencial colaborador ou empreendedor para o Projeto.

Na UVA também existem matérias ligadas ao empreendedorismo em todas as disciplinas e se procura estimular nos alunos o contato com a incubadora, porém não há gerência da incubadora nestas ações, ficando por conta de professores que indiquem a incubadora como fonte de pesquisa para trabalhos relacionados às matérias, ou coordenadores de cursos que indicam potenciais talentos ou interessados para trabalhar junto à incubadora.

Dentro do SENAC-Rio não existe um projeto direto ligando a incubadora com a instituição de ensino, portanto o contato dos alunos com as empresas incubadas acontece mais ao acaso do que por uma diretriz da instituição.

## 2.2 – Integração entre empresas incubadas e instituição

Das três instituições analisadas a única que utiliza continuamente de serviços prestados por empresas incubadas dentro de suas dependências é a PUC-Rio, que faz uso destas empresas para os serviços referentes à parte de informática, pois a instituição enxerga como sendo necessária empresa de confiança para realização destes serviços, uma vez que terão acesso às instalações e dados da universidade. Normalmente, estes serviços são prestados por empresas em período de pré-incubação, quando o produto da empresa ainda está em fase de desenvolvimento e ela necessita trabalhar em outras frentes para gerar receita. Esse ponto tem seu lado negativo, pois se a empresa não está 100% focada no desenvolvimento do seu produto principal pode acabar levando mais tempo para estar apto a apresentá-lo ao mercado. A característica do instituto Gênesis é determinante para que possa haver este tipo de integração das incubadas e a instituição, pois por ter na incubadora tecnológica a maioria das empresas, existe uma oferta de serviço para atender a sua demanda.

As características das empresas incubadas na UVA seriam difíceis de encaixar de maneira constante nos serviços dentro da instituição, portanto, esse aspecto não tem impacto para as partes envolvidas.

No SENAC, já houve a utilização da prestação de serviços de uma empresa incubada para a manutenção da estrutura de informática da instituição, porém este serviço foi descontinuado e hoje é a Empresa Júnior do próprio SENAC que presta este atendimento. Existe a chance de uma empresa incubada voltar a prestar este serviço à instituição, porém ela é parecida com a de outras empresas que não tem ligação com o SENAC, pois a contratação de serviços é feita através de edital público.

## 2.3 – Utilização da incubadora como caminho ao mercado de trabalho para os alunos

Com relação à utilização de mão-de-obra na incubadora ou nas empresas incubadas, o SENAC-RJ é a única das três instituições que não tem como diretriz o encaminhamento ou a busca destas vagas dentre os alunos, não existindo uma relação direta entre a incubadora e a faculdade na qual se busque encontrar ou desenvolver talentos dentro da própria instituição. Quanto a esse aspecto, tanto na incubadora da UVA, quanto no Instituto Gênesis todos os estagiários que trabalham dentro da incubadora são alunos da instituição. Em ambas, pelo fato de haver ampla divulgação dos projetos entre os alunos, as incubadoras são procuradas por aqueles que criam interesse no trabalho destas e gostariam de fazer parte de um algo no qual se identificam, ou por aqueles que vêem na incubadora uma possibilidade mais acessível de estágio. Nas duas foi citado o fato de ter alunos que se ofereceram para trabalhar na incubadora mesmo quando não havia possibilidade de se abrir mais uma bolsa de estudo para pagar mais um estagiário, trabalhando como voluntário por simplesmente ter se apaixonado pelo projeto ou por querer adquirir experiência em um ramo específico.

Na UVA a entrevistada, Sra. Catarina Azevedo, ressaltou o fato de que quando há necessidade de pessoal, a primeira atitude é procurar um coordenador de curso ou professor da área em que ela precisa para que eles indiquem quem tem mais potencial e possível interesse em trabalhar na incubadora. Na PUC-Rio essa preocupação de identificar entre alunos potenciais colaboradores do projeto também é constante, e o fato da incubadora ter uma estrutura maior, que precisa também de serviços de profissionais, facilita para que o Projeto Gênesis seja uma porta de entrada de alunos no mercado de trabalho. Do atual quadro de funcionários do Projeto, que conta com mais de vinte pessoas, apenas um não foi formado na PUC-Rio. Outra iniciativa existente no Projeto Gênesis é o estímulo para que o estagiário conheça diversas áreas de atuação, quando ele ainda não definiu aquela que pretende seguir, a fim de facilitar a futura escolha profissional. Inclusive dentro da própria incubadora há funcionários que servem como exemplos de pessoas que mudaram de área de trabalho e hoje atuam nesta nova opção. Em ambas instituições foi citado o fato de se for o caso de uma empresa incubada necessitar de profissionais a incubadora busca indicar seus estagiários ou alunos que tenham o perfil requerido pela empresa.

A análise deste critério demonstra que na PUC-Rio e na UVA existe uma preocupação não só para o percentual de alunos que tem o espírito empreendedor de querer montar uma empresa ou administrar um negócio, mas também em difundir o espírito empreendedor na formação de profissionais.

#### 2.4 – Estímulo para que alunos se tornem empreendedores

Por decisão institucional, os projetos para empresas são apresentados para o Instituto Gênesis, obrigatoriamente tendo participação de aluno, ex-aluno ou professor da PUC, e este processo seletivo é divulgado dentro da instituição. No SENAC-RJ o processo de seleção ocorre por meio de edital público e caso haja interesse de alunos eles concorrerão em pé de igualdade com empreendedores de fora da instituição. Com relação à UVA existem dois tipos de empresas incubadas: as residentes, que têm sua sede dentro da instituição; e as assistidas, que possuem sedes externas e contam apenas com os serviços oferecidos pela incubadora. Para a seleção dos projetos que serão incubados, a UVA abre processo seletivo que é divulgado através da imprensa e no site da instituição. São aceitos projetos de qualquer empreendedor, estando ou não ligado à instituição, porém para que a empresa seja residente é obrigatório ter incluído no quadro societário ao menos um aluno ou professor da faculdade.

As três instituições possuem Empresas Júnior funcionando em conjunto com a incubadora, e nas três instituições as Empresas Júnior funcionam de maneira independente da instituição e é gerida por alunos, sendo acompanhada por professores, que não interferem nas atividades da Empresa.

Neste aspecto, o contexto sócio-econômico deve ser levado em conta quando se analisa a adoção de critérios que restringem ou não alunos para entrar, pois no caso da PUC-Rio os alunos pertencem a uma classe social mais elevada, e a maioria não tem a necessidade da entrada imediata no mercado de trabalho, podendo investir no sonho de ter o próprio negócio em sua área de interesse. Enquanto a UVA por ter alunos predominantemente de classe média alta, existe um percentual destes que se encaixam no mesmo enquadramento da PUC-Rio, porém não o suficiente para que todos os projetos da incubadora venham a nascer dentro da instituição.

No SENAC-RJ falta a busca por estes empreendedores potenciais dentro da organização e sua indicação para a incubadora, porém segundo o Sr. Prof. José Ribamar esse estímulo acontece através da Empresa Júnior, na qual os alunos podem criar projetos e apresentar ao mercado através da empresa, e já houve o caso de um grupo de alunos que apresentou um projeto ser contratado como funcionários da empresa que o projeto foi apresentado. Novamente pode ser ressaltado o aspecto econômico quando se analisa a faculdade do SENAC-RJ, que tem a maioria de seus alunos já inseridos no mercado de trabalho ou buscando a inserção imediata, por isso quando surgem alunos com atitude empreendedora eles são cooptados pelo mercado e estes alunos não tem condições de abrir mão dessa oportunidade de mercado pela falta de condições para financiar seus próprios

sonhos, porém é possível notar que ao menos o pensamento empreendedor está sendo estimulado.

## 2.5 – Utilização da instituição como fonte de treinamento dos empreendedores

As empresas incubadas no SENAC-RJ, por falta da ligação entre a faculdade e a incubadora, não recebem treinamento ministrado pelo corpo docente da instituição. A necessidade de treinamento é acompanhada pela direção da incubadora que busca externamente esses serviços, tendo a disposição as instalações do SENAC-RJ para as incubadas.

Não existe no Projeto Gênesis um acompanhamento periódico para notar a necessidade de treinamento para as empresas incubadas, e esta necessidade pode ser sinalizada pelos empreendedores ou por um dos três consultores que a incubadora possui trabalhando na avaliação das incubadas. Percebida a necessidade é buscado dentro da instituição professores que possam ministrar o treinamento para os incubados, normalmente utilizando as instalações da faculdade.

A incubadora da UVA não tem um acompanhamento tão próximo das empresas incubadas para a definição de necessidade de treinamento, porém a identificação desta necessidade pode surgir pela análise dos resultados das empresas ou por solicitação dos próprios incubados. A solução encontrada para melhorar o conhecimento dos empreendedores lá instalados é oferecer para que eles assistam disciplinas na faculdade como ouvintes, a fim de adquirirem o conhecimento nos pontos que eram mais fracos. Esse método tem como vantagem o custo quase zero para a instituição, pois utiliza o que já existe e não é necessário montar nenhuma estrutura ou treinamento específico, porém tem a desvantagem de não atender e resolver a necessidade de maneira imediata, pois é necessário todo um semestre para o empreendedor desenvolver a habilidade ou ter a sua dúvida solucionada.

Vale ressaltar que ao utilizar professores da instituição para ministrar treinamento às empresas incubadas, esse treinamento acaba também servindo como reciclagem e como oferta de material didático para os docentes, pois durante o treinamento eles terão contato com empresas novas, com necessidades diferentes das que estão habituados a lidar e trazendo problemas que podem se tornar estudos de caso a ser discutido posteriormente com os alunos em sala de aula.

## 2.6 – Quantidade de empresas incubadas

Durante seus onze anos de atuação o Instituto Gênesis graduou mais de quarenta empresas e possui atualmente mais de sessenta empresas incubadas divididas entre suas incubadoras tecnológicas, cultural design e social, sendo a maioria das empresas incubadas no setor de tecnologia. Com essa média de gerar cerca de dez empresas em cada ano de atuação os números do Instituto Gênesis são os melhores dentre as incubadoras ligadas à instituição de ensino privada no Rio de Janeiro.

A incubadora do SENAC-RJ possui atualmente três empresas incubadas e já graduou uma empresa em seus cinco anos de atividade. Com a geração de uma empresa a cada ano de atividade a incubadora do SENAC-RJ é a que possui o menor índice de empreendimentos das três analisadas (site Rede Tecnologia).

Com quatro anos de atividade a incubadora de empresas da UVA possui atualmente sete empresas incubadas, sendo quatro assistidas e três residentes, duas empresas em período de pré-incubação e já graduou uma empresa, possuindo uma média de cerca de duas empresas por ano de atividade (site Rede Tecnologia).

Os números de empreendimentos apresentados pelas incubadoras ligadas às instituições de ensino são pequenos se comparados a incubadoras populares como a Incubadora Afro-Brasileira, localizada na Lapa, na região central do Rio de Janeiro e fundada em 2004, e a Incubadora de Empreendimentos Populares (IEP), localizada na cidade de Nova Iguaçu e fundada em 2006, que possuem cerca de 450 empreendimentos cada uma. Porém, deve ser levado em conta que o foco das incubadoras populares é outro, e em sua grande maioria, busca tirar trabalhadores da informalidade, dando o suporte necessário para que se tornem empreendedores, a fim de promover inclusão social. Nas incubadoras ligadas às instituições de ensino estudadas, com exceção da incubadora do SENAC-RJ que possui uma baixa integração da incubadora com a área de ensino, o maior foco dos empreendimentos visa a dar base para o crescimento do pensamento empreendedor dentro da própria instituição, promovendo a transformação dentro das instituições para posteriormente se tornar benefício para a sociedade, através do melhor preparo dos alunos por elas formados.

O fato de o Projeto Gênesis ser a incubadora que possui os maiores números dentre as três instituições novamente leva a análise do fator sócio-econômico, pois não só os alunos da PUC-Rio possuem uma melhor condição financeira, mas o próprio Instituto conta com parceiros mais fortes que podem dar um suporte maior para o seu funcionamento e para o fomento de empreendimentos. Desde sua implementação a incubadora da PUC-Rio tem acesso a recursos tanto da iniciativa privada quanto da pública, que vêm no Projeto Gênesis a possibilidade de associar suas marcas a uma instituição de renome.

Por mais que o fator econômico auxilie, não pode ser deixado de lado o fato que a PUC-Rio têm o mérito de não desperdiçar essa oportunidade de investir os recursos que dispõe em um projeto que possa trazer benefícios à sociedade. O projeto do Instituto Gênesis que mais dialoga com a sociedade é a Incubadora Social, que tem o trabalho de fazer prospecção de empreendimentos dentro de comunidades carentes, capacitando e instruindo o empreendedor local, com a intenção de que ele seja um multiplicador de conhecimento em sua localidade. Esta incubadora social está em funcionamento desde julho de 2004 e possui atualmente cinco empreendimentos em fase de pré-incubação (site Rede Tecnologia).

### **3 – ANÁLISE DO IMPACTO E BENEFÍCIOS DAS INCUBADORAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.**

Pela a análise dos critérios apresentados o Projeto Gênesis da PUC-RJ é o que mais tem impacto dentro da instituição de ensino, apresentando-se como um caminho de disseminação do pensamento empreendedor, e facilitando o desenvolvimento dos alunos e da instituição. Conforme entrevista com a Sra. Roberta Farias, hoje o Projeto Gênesis é reconhecido dentro da PUC-Rio como o que melhor consegue fazer o link entre a universidade e a sociedade, se tornado assim uma referência, e estando alinhado com o planejamento estratégico da PUC, praticando o conceito de universidade empreendedora.

Na Universidade Veiga de Almeida a incubadora de empresas ainda é vista como um projeto em formação, pois sua implantação efetiva ocorreu à cerca de dois anos, apesar do projeto já existir desde 2004, e com isso ainda há um caminho a trilhar até que seu funcionamento esteja completamente integrado ao da instituição, e por conta disto seu impacto é medido como médio. Quando argüida sobre os benefícios trazidos pelo projeto à instituição a Sra. Catarina Azevedo lembra da ocasião em que um aluno, que não era ligado à incubadora, levou um amigo que estava ingressando na faculdade e o pai deste amigo até a incubadora de empresas para explicar o que era e como funcionava, pois esse aluno via na incubadora um diferencial em relação às outras faculdades. Ela própria conclui que mesmo sendo um exemplo pequeno, e por não haver um estudo que meça esses benefícios, esse fato já demonstra que a incubadora pode ser visto como um benefício a mais a ser oferecido aos alunos. Outro ponto positivo notado na UVA é o crescente envolvimento de todos na instituição com a incubadora.

Como a própria faculdade do SENAC-RJ é um empreendimento relativamente novo, ainda falta que ela se firme na instituição para que depois possa aproveitar da existência de uma incubadora de empresas próxima a ela. Mais do que uma instituição de ensino que possui uma incubadora, o SENAC-RJ é uma instituição que possui uma faculdade e uma incubadora de empresas, e essas duas ramificações da instituição ainda estão muito separadas. O impacto medido nesse caso é baixo e ao perguntar ao Sr. Prof. José Ribamar qual o maior benefício trazido pela incubadora, ele aponta o prestígio que esse empreendimento traz à instituição, e ressalta que espera que o benefício aumente com o passar do tempo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando em conjunto os três modelos é possível entender que a incubadora pode estar instalada na instituição e não se comunicar com ela, funcionando como um módulo independente. Esse tipo de modelo traz pouco impacto e benefício para os envolvidos visto que a troca de tecnologia e conhecimento pouco acontece, e o desenvolvimento da incubadora e empresas incubadas não representa um ganho em igual medida para a instituição de ensino e alunos.

O estímulo ao empreendedorismo enquanto prática acadêmica dentro da universidade deve ser visto como o primeiro passo para garantir um funcionamento de uma incubadora com ganhos reais a serem obtidos pelos envolvidos. A instituição de ensino deve assumir o compromisso de fomentar o pensamento empreendedor, voltando suas ações para apresentar as possibilidades de desenvolvimento aos alunos de forma natural a fim de despertar o interesse sobre o assunto.

A apresentação do empreendedorismo também pode ser através de disciplinas inseridas nos cursos, eventos organizados com o objetivo de apresentar o tema ou outras ações com o mesmo fim. Através da análise das possibilidades apresentadas neste trabalho, é aconselhado que estas ações sejam coordenadas pelo mesmo núcleo acadêmico responsável pela implementação da incubadora.

Naturalmente, o fato de ter a incubadora de empresas dentro da instituição faz com que mais alunos despertem o interesse em participar, pois ela se mostra um caminho para a realização de suas idéias. Mesmo quem não tem interesse, ou possibilidade, de montar um novo negócio, pode tirar bom proveito de ter uma incubadora de empresas dentro da instituição, pois dos possíveis benefícios encontrados neste estudo, a possibilidade de uso da

incubadora como caminho para o mercado de trabalho é um dos que mais se destaca. Para estes alunos a incubadora oferece empresas que já estão inseridas no mercado, que podem se tornar possíveis empregadoras, se este aluno estiver dentro do perfil necessário, ou objeto de estudo, afinal poderão verificar como são enfrentados os desafios reais dentro da dia a dia de empresas de diferentes ramos. Para as instituições cujo público alvo dominante seja a classe média ou pessoas que buscam se qualificar como profissionais este é o melhor aspecto de ter uma incubadora de empresas.

Portanto, conclui-se que para tornar real o benefício de ter uma incubadora de empresas em uma instituição de ensino, é necessário um estudo acadêmico que avalie qual o modelo que melhor se adapta às suas necessidades. É preciso verificar também se o empreendedorismo já está disseminado na instituição, e se não estiver deve ser feito um planejamento para que o pensamento empreendedor seja a base para a implantação da incubadora. O impacto acadêmico de uma Incubadora no ambiente acadêmico é relevante para a comunidade empreendedora envolvida, mas precisa estar constantemente sendo monitorada, evoluindo no campo das práticas financeiras e mercadológicas mais sofisticadas para garantir a sobrevivência das empresas por mais tempo. É necessário pensar em mecanismos de incentivo e controle de resultados da fase inicial até a fase final dos projetos incubados.

## REFERÊNCIAS

- DOLABELA, Fernando. Aulas com pitadas de empreendedorismo. Entrevista concedida ao site Universia. Publicada em 01/12/2005. Acesso em 01/11/2008. <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=9371>
- DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 14ª ed. São Paulo: Editora Cultura, 1999.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando Incubadoras de Empresas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em Tempos de Grandes mudanças. 3ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1996.
- GHIBAUDI, Javier Walter; GUIMARÃES, Gonçalo; LAUFER, Alfredo; ALVES de Carvalho, Roberta. Uma metodologia de ação em rede para desenvolvimento local - O caso

do projeto de prospecção de mercado da ReINC. Rio de Janeiro: RedeTec , 2006. Acesso em 26/09/2008. Disponível: <http://www.redetec.org.br/publique/media/JavierGhibaudi.pdf>

MARQUES, Renato. Formando intra-empresendedores: Nas empresas o empreendedorismo também encontra espaços. Site Universia, 2006. Acesso em 01/11/2008. <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12038>

PRAHALAD, C.K.; Ramaswamy, Venkat. O Futuro da Competição. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Incubadora Afro-Brasileira. Rio de Janeiro. Acesso em 28/09/2008. Disponível em <http://www.ia.org.br/pt-br/index.jsp>

Incubadora de Empreendimentos Populares. Rio de Janeiro. Acesso em 28/09/2008. Disponível em <http://www.iepbaixada.org.br/pt-br/index.jsp>

Informativo Senac. Rio de Janeiro, 2006. Acesso em 26/09/2008. Disponível: [http://www.senac.br/informativo/Correio/correio\\_090603p.asp](http://www.senac.br/informativo/Correio/correio_090603p.asp)

Instituto Gênesis da PUC-Rio. Rio de Janeiro. Acesso em 26/09/2008. Disponível: <http://www.genesis.puc-rio.br/genesis/>

Núcleo de empreendedorismo Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro. Acesso em 26/09/2008. Disponível: [http://www.uva.br/ne/incubadora\\_empresas.html](http://www.uva.br/ne/incubadora_empresas.html)

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Acesso am 26/09/2008. Disponível: <http://www.redetec.org.br>